



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ESTER GONÇALVES CAVALCANTI**

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Uma**  
Revisão Bibliográfica.

JOÃO PESSOA-PB  
2019

**ESTER GONÇALVES CAVALCANTI**

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS : Uma  
Revisão Bibliográfica.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da  
Paraíba, *campus* I, como requisito parcial para a  
obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr. Luciano de Souza Silva

JOÃO PESSOA-PB  
2019

C376a Cavalcanti, Ester Gonçalves.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: Uma Revisão Bibliográfica. / Ester Gonçalves  
Cavalcanti. - João Pessoa, 2019.  
31 f.

Orientação: Luciano de Sousa Silva.

1. Educação de Jovens e Adultos; Ensino; Metodologias.  
I. Silva, Luciano de Sousa. II. Título.

ESTER GONÇALVES CAVALCANTI

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: Uma Revisão Bibliográfica.**

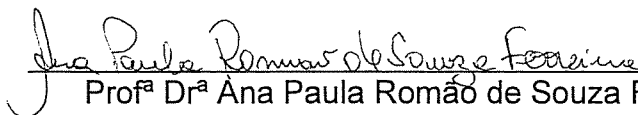
O presente trabalho foi submetido a avaliação da banca examinadora, em cumprimento às exigências parciais para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: 16 de 05 de 19 :

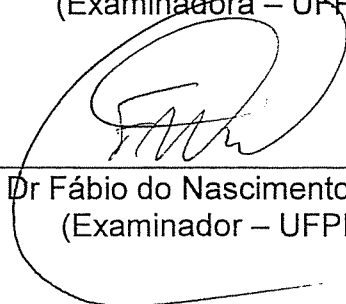
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Luciano de Sousa Silva  
(Orientador – UFPB)



Prof.ª Dr.ª Ana Paula Romão de Souza Ferreira  
(Examinadora – UFPB)



Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonsêca  
(Examinador – UFPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser meu guia nas horas difíceis, à minha família que sempre esteve ao meu lado. Aos amigos que acompanharam minha caminhada, e aos mestres que me ajudaram durante à jornada acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por ter me sustentado durante toda minha jornada acadêmica e ter me dado força e coragem para enfrentar todos os desafios e obstáculos para a conclusão deste curso.

Ao meu orientador, Luciano de Sousa, que dedicou seu tempo e paciência em me auxiliar no meu trabalho final.

Quero agradecer especialmente a minha amiga Natália Cabral que foi fundamental em minha formação, me auxiliando nos momentos de dúvida e palavras de motivação.

À todos meus amigos que construí durante o decorrer do curso, Silvio, Zirleide, Edilma, Adriana, Karina, minha amiga Sônia, pessoas que amo e que levarei por toda minha vida, pois sempre estiveram comigo nos bons e maus momentos. À todos os amigos que conquistei e que contribuíram de alguma forma para minha formação em todos os sentidos, humano e acadêmico.

À Edjanilson, que sempre me ajudou, e foi o meu maior incentivador para que eu voltasse a estudar, sempre me mostrando que eu era capaz e que conseguiria, muito obrigada!

À toda minha família, minha mãe que ficava com meu filho para eu pudesse estudar, meu pai que sempre foi meu exemplo e sempre me incentivou e me apoiou para que eu tivesse uma formação de nível superior e a meu esposo que sempre esteve presente em minha vida em todos os momentos me apoiando.

Acreditem, todos tem minha eterna gratidão, muito obrigada!

“A educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”

(FREIRE,p.32,1997)

## RESUMO

A Educação de Jovens e adultos sempre foi um universo de grandes desafios para o educador. Por tratar-se de um ambiente onde alunos que de alguma forma deixaram de estudar na idade regular, estão regressando a escolarização. Dessa maneira, o professor enfrenta algumas dificuldades em encontrar metodologias que se adequem ao público da EJA, com o objetivo de inseri-los tanto na vida educacional, como também na sociedade. Esta pesquisa bibliográfica tem como objetivo trazer a importância das abordagens metodológicas na Educação de Jovens e Adultos nos dias atuais, compreendendo como as novas abordagens são efetivas para o ensino e aprendizagem desse público. As pesquisas demonstraram que o público da EJA ainda sofre com a falta de diálogo nas abordagens, que é um ponto norteador para obter melhores resultados no seu atendimento.

**Palavras-chave::** Educação de Jovens e Adultos; Ensino; Metodologias.



## **ABSTRACT**

Youth and Adult Education has always been a great challenge for the educator. Because it is an ongoing process, students who have somehow dropped out of regular school are returning to schooling. Why, the teacher faces some difficulties in finding the best ways to inform the public of the EJA, with the goal of inserting both in educational life as well as in society. This bibliographical study has provided important insights into the methodological trends in education in young students and adults in the current days, understanding the perspectives for teaching and learning the public as new. As research has shown that the EJA audience still suffers from the lack of dialogue in approaches, which is a critical point to the results of the results in their care.

Key-words:: Youth and Adult Education; Teaching; Methodologies.

## **LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS**

CEEA - Campanha Nacional de Educação de Educação de Adolescentes e Adultos

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FUNDEB - Fundo Nacional de Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEB - Movimento de Educação de Base

MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização

UNE - União Nacional dos Estudantes

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
2.1 Objetivo Geral .....	13
2.2 Objetivo específico .....	13
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL</b>	<b>14</b>
4.1 Eja na legislação atual .....	16
<b>5 ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA.....</b>	<b>17</b>
5.1 Planejamento na eja.....	19
5.2 Educação através do diálogo .....	19
5.3 A importância da educação popular para os dias atuais .....	20
<b>6 NOVAS ABORDAGENS NA EJA .....</b>	<b>22</b>
6.1 O livro didático como abordagem social.....	22
6.2 Novas tecnologias como abordagem inclusiva.....	23
<b>7 PROFISSIONAIS DA EJA E SEUS DESAFIOS .....</b>	<b>25</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, na sociedade em que vivemos, a Escola é um espaço fundamental que possibilita os jovens e adultos a oportunidade de crescer tanto no âmbito educacional como sujeito da sociedade. A Escola se apresenta como lugar para que o indivíduo possa se desenvolver integralmente, desenvolvendo seus valores éticos e morais. Todo processo de aprendizagem traz consigo a busca pelo conhecimento, tanto na vida social como no trabalho. Esse conhecimento deve partir de uma reflexão crítica sobre sua realidade, e cabe ao educador ter uma proposta pedagógica que supra as necessidades dos jovens e adultos levando em consideração as dificuldades e inibições que eles carregam.

É nesse cenário que a Escola deve se apresentar como um espaço democrático, que respeite as singularidades de cada indivíduo, e que também saiba trabalhar de forma coletiva, valorizando e respeitando o conhecimento de cada um. Os Educadores da EJA tem como compromisso desenvolver as habilidades de seus alunos através de estratégias que façam parte do seu mundo, mantendo uma boa relação com todos, e criando um espaço de socialização favorável ao ensino e aprendizagem. O Diálogo é uma das abordagens mais importantes no processo educativo, ela necessita de conhecimentos prévios, como a história do aluno, o social ou geográfico de suas vidas, não há diálogo no fechamento, na insensibilidade. Não há diálogo se o professor trata os alunos como números, como um ponto em uma tabela.

Dessa Maneira, Paulo Freire reforça a importância de que os saberes teóricos e práticos devem estar conectados a realidade do estudante. Abrir-se a realidade do aluno é muito importante em termos pedagógicos, o professor não pode se fechar para a realidade daqueles com quem compartilha sua atividade pedagógica, dando o direito de cada um aprender, se expressar e exercitar suas potencialidades. É para que isso aconteça é preciso o diálogo. Vasconcellos (2004) contribui esse pensamento, dizendo que:

O professor parte do que o aluno tem de quadro de significação e vai introduzindo, pela problematização, novos elementos para análise. O conhecimento anterior do aluno, como foi apontado, não pode ser desprezado, pois o novo vai ser construído a partir do existente, a não ser que entendamos que o conhecimento vai ser transmitido e depositado na cabeça do aluno de acordo com aquilo que falamos. É necessário conhecer

a representação dos alunos para poder “lutar” contra elas; caso contrário, ficam conhecimentos justapostos, e o científico, dado pela escola, tende ao esquecimento, já que não foi assimilado. (VASCONCELLOS,2004,p.89)

Dessa maneira, o professor enfrenta algumas dificuldades em encontrar metodologias que se adequem ao público da EJA. O objetivo da pesquisa bibliográfica sobre abordagens metodológicas é destacar a importância da educação de jovens e adultos na atualidade e compreender a relevância de novas metodologias que possibilitem a efetiva aprendizagem. A escolha da temática aconteceu após observar em uma das disciplinas de Estágio Supervisionado na EJA o quanto é importante a prática pedagógica e as metodologias aplicadas pelo professor em sala de aula, já que são de grande relevância para o ensino e aprendizagem do público de jovens e adultos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- ✓ Apresentar a relevância das abordagens metodológicas no ensino da EJA;

### **2.2 Objetivo específico**

- ✓ Identificar aspectos da EJA na Legislação atual;
- ✓ Apresentar a importância da Educação popular;
- ✓ Discutir a importância do diálogo no processo de ensino e aprendizagem.

## **3 METODOLOGIA**

A revisão de literatura um pré-requisito para a realização qualquer pesquisa, inclusive na pesquisa bibliográfica antes de qualquer tipo de estudo. Essa etapa deve conter um conjunto ordenado de procedimentos. (LIMA; MIOTO, 2007). Dessa maneira é importante que seja traçado um objetivo para o pesquisador identificar suas melhores fontes, chegando a informação que deseja.

Para o desenvolvimento desta pesquisa optei por uma pesquisa bibliográfica, buscando em alguns autores que discutem o tema, destacar a importância da educação de jovens e adultos na atualidade e compreender a relevância das abordagens metodológicas que possibilitem a efetiva aprendizagem. Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil afirma:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2010, p. 50).

A partir desse conceito, essa pesquisa se fundamenta teoricamente através de autores da área Educação de Jovens e Adultos, como por exemplo: Freire (1997) e Bello (1993).

#### **4 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

A educação básica de adultos começou a estabelecer seu lugar na história da educação no Brasil, a partir da década de 1930. O período é marcado pela estruturação do Brasil urbano-industrial. Até 1930 a economia do Brasil era agrária exportadora, ainda centrada nas ações dos coronéis, uma política baseada sobretudo na exportação de café. O ano de 1930 foi um divisor de águas, pois um novo grupo político liderado por Getúlio Vargas passou a pensar na substituição de modernização da importação.

A primeira iniciativa pública coordenada por Lourenço Filho no Brasil com iniciativa do Ministério da Educação e Saúde que eram conjugados ocorreu em 1947 que foi a Primeira Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), tinha como objetivo atender especialmente o segmento de adolescentes e adultos. Esse movimento tinha basicamente a intenção de ampliar a educação científica que deixava ser centrada no professor, e ter o aluno como sujeito ativo do processo.

A campanha teve pontos positivos, pois ampliou alguns serviços que já existiam, levando para diversas partes do país. Nesse período algumas escolas supletivas foram criadas. Porém na década de 50 a campanha acabou. Em 47 um

material didático específico para o público dos adultos foi elaborado, de início foi distribuído para as escolas supletivas com o método silábico. Um método ligado a memorização com palavras e frases que também continham orientações como moral e civismo por exemplo.

Ainda no final da década muitas críticas foram surgindo a campanha da EJA pois dizia-se que o método tinha um caráter muito superficial e inadequado diante da realidade do público o qual era atendido. É nesse cenário que o pensamento de Paulo freire e suas proposta inspiraaram os principais programas de alfabetização no início dos anos 60. Para Freire (1989):

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende . (...) Implica uma auto formação da qual se pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar. (FREIRE, 1989, p.72).

Nessa perspectiva em 1964 o plano Nacional de Alfabetização foi aprovado sob a orientação da proposta de Paulo freire, quando educadores como do Movimento de Educação de Base (MEB) e a União Nacional dos Estudantes (UNE) se reuniram para exigir do governo federal um apoio aos programas de erradicação da alfabetização. Infelizmente com o golpe militar, as ações foram interrompidas. Para Freire "A leitura de mundo precede a leitura da palavra". Essa frase ficou famosa por traduzir em poucas palavras o propósito da sua proposta através da cartilha. Com o Golpe de 64 o governo lançou o MOBREAL que percorreu todo país, que tinha como intuito ensinar a ler e escrever. De acordo com Bello (1993):

O projeto MOBREAL permite compreender bem essa fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1-2014 esta instituição estendeu sobre seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos programas. (BELLO, 1993, p.38).

Foi extinto em 85. No seu lugar ficou a Fundação educar. Na década de 80 as práticas de alfabetização foram sendo ampliados, educadores de outras áreas como

a psicologia perceberam que a leitura e escrita vão muito mais além da reprodução, elas precisam ter significado. Com o fim da fundação Educar em 1990 uma lacuna se criou no setor contra o analfabetismo. No governo de Fernando Collor já se viu que os recursos eram desperdiçados, praticamente não trouxe contribuição alguma. No de Fernando Henrique Cardoso não foi muito diferente, apenas no governo de Luiz Inácio Lula da Silva com o programa Brasil Alfabetizado é que o esforço pareceu um pouco maior, pois aconteceu uma união entre municípios e a sociedade civil, até financeiramente os recursos eram mais significativos para jovens e adultos. E essa questão dos recursos se consolida com a chegada do Fundo Nacional de Educação Básica (FUNDEB).

A Atual situação da Eja demonstra o grande desafio pedagógico que é trabalhar com esse público, objetivando melhorias, criatividade e novas metodologias para que de alguma forma os jovens e adultos deixem de ser marginalizados e vistos como uma classe subalterna, tendo um acesso eficaz a cultura letrada que possibilite e valorize sua atuação no mundo. A seguir trarei alguns aspectos sobre a situação atual da EJA na sua legislação.

#### 4.1 Eja na legislação atual

De acordo com a LDB Lei Nº 9394/96, a EJA é uma modalidade de ensino destinada a aqueles não terminaram a escolaridade na idade certa. Vai além da Educação formal, pode ser não formal e deve ser incorporada a ela práticas e saberes construídos no cotidiano. A mesma lei dispõe que a as unidades da Eja devem propiciar uma cultura própria, caracterizada pelas necessidades dos alunos, para que eles sejam incentivados a aprender e terem autonomia como jovem e adulto.

Na Lei de Diretrizes e nas Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96, consta no Título V, Capítulo II, Seção V, Artigo 37 sobre a EJA:

Art. 37 – A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e o médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do



alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) , dispõe sobre os componentes curriculares que:

A modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

De acordo com a Resolução CNE/CEB n.º 4/2010:

Toma como referência a garantia de qualidade, considerando a ideia de um padrão mínimo de qualidade, trazendo variáveis importantes: a garantia de acesso com permanência na escola; a redução da evasão; a redução da retenção; a redução da distorção idade/série na escola regular; a centralidade no estudante com ênfase na sua aprendizagem; o foco no projeto político-pedagógico, no regimento escolar, na preparação dos profissionais da educação, na integração dos profissionais da educação com os estudantes; com os agentes da comunidade interessados na educação e vice-versa. Também ressalta a importância de se atentar no planejamento das ações da escola, no currículo proposto, no diagnóstico da realidade concreta dos alunos da EJA, nas ações de acompanhamento sistemático dos resultados do processo de avaliação interna e externa, na atenção a gestão, na definição de indicadores de qualidade social e por fim na clareza quando ao que seja qualidade social da aprendizagem e da escola (BRASIL, 2010).

Esses conceitos aplicados de maneira efetiva com certeza apresentariam indicadores positivos na modalidade, pois eles buscam uma educação de qualidade. Infelizmente, existem grandes dificuldades que circulam a educação como prática social. Atualmente, algumas abordagens vem surgindo no mundo da EJA para que esses conceitos possam ser direcionados de forma positiva para trazer algum significado na vida do aluno.

## **5 ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA**

O termo metodologia vem sendo colocado com vários significado. Apesar de alguns autores tem cocepções diferentes sobre a palavra, a maioria acredita que trata-se do esto dos métodos. Hegenberg (1976) acredita que metodologia é o

estudo dos métodos científicos. Seja ela metodologias ou abordagens metodológicas, servem para identificar as diversas maneiras de versar sobre a realidade.

Todas as abordagens metodológicas necessitam de estratégias de ensino como “[...] actividades, tarefas, experiências de aprendizagem[...]”, Roldão(2009, p.25). No entanto, tais estratégias estão centralizadas em uma organização tanto na ação de ensinar como subestratégias que devem ser operacionalizadas (Roldão, 2009, p. 30). Sendo assim, o autor propõe que para que o educador desenvolva tais ações, é necessário que desenvolva situações de aprendizagem a partir de debates sobre temas de relevância, situações problemas, sempre identificando o que será mais eficaz na produção do conhecimento do aluno.

Trabalhar com o público da EJA é saber que todo o conteúdo deve partir de uma reflexão crítica através do diálogo. Cabe aos educadores, articular os conhecimentos pré adquiridos pelos alunos a leitura crítica de mundo. O processo de aprendizagem deve preocupar-se com o aluno como sujeito ativo da produção de conhecimento. O maior legado que nos foi deixado em relação a Educação de Jovens e Adultos é o de Paulo Freire, que percebeu como se dá o processo de humanização. Para ele, todos os textos e aulas deveriam ser contextualizados, para que o aluno absorva de maneira espontânea e crítica o assunto.

Para Freire, o diálogo é fundamental no processo de aprendizagem do aluno, a metodologia deve partir de uma proposta mais abrangente e coerente. Propiciando uma ação pedagógica dialética, onde se efetive a autonomia do aluno, através de um conhecimento concreto. Como diz Libâneo (1995) :

A educação deve propiciar uma ação pedagógica dialética, em que se efetive a construção do conhecimento através de uma prática educativa autônoma, comprometida, criativa, prazerosa, significativa e motivadora. Justificando-se então que: “a motivação depende da força de estimulação do problema e das disposições internas e interesses do aluno. Assim, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas o estimulador. (LIBÂNEO, 1995 p.15).

Estimular o aluno é além de tudo estabelecer uma relação de confiança e amizade, pois cada pessoa precisa de um estímulo para que permaneçam estudando, levando em consideração que um dos grandes motivos da evasão escolar na EJA é a falta de interesse. Por isso que é tão importante a relação dialógica proposta por Freire. Uma abordagem metodológica que valorize a vida, fala

e experiências do educando pode motivar ainda mais sua participação em sala de aula. Esta motivação pode ser feita Através de rodas de conversa, produção de poesias, pequenas peças de teatro, textos, vídeos e etc. Cada tipo de abordagem e dependendo do interesse do educador em inovar suas metodologias de forma coerente, é nesse contexto que o planejamento surge como um meio de organizar as ideias para coloca-las em prática.

### 5.1 Planejamento na eja

O planejamento é um registro de atividades que irão ser realizadas durante toda a atividade educativa. Todo processo de ensino e aprendizagem é complexo, não sendo diferente no universo da Educação de Jovens e Adultos. Dessa maneira, o planejamento aparece como uma ferramenta de extrema importância para orientação do professor e dos outros educadores envolvidos na mesma ação.

Na elaboração do planejamento cabe ao professor, que va identificando e se apropriando daquele conhecimento, quem são os estudantes, quem são os professores os quais ele vai trabalhar e qual e como a comunidade está representada na Escola. Esse diagnóstico inicial é importante para que o educador possa iniciar o planejamento em termos de currículo. Essa elaboração exige que o professor seja criativo. Sendo assim Ostetto (2000) destaca que:

“Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiência múltiplas e significativas para com o grupo[...]. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.” (OSTETTO 2000, p.1).

O planejamento voltado para o público da EJA deve ter como principal ferramenta, o diálogo. É através dele que é possível uma maior troca de conhecimento, onde o aluno passa a ser sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Para compreender melhor como dar-se esse processo, trarei a seguir alguns aspectos da importância da dialogicidade.

### 5.2 Educação através do diálogo

Uma escolha metodológica implica que os sujeitos envolvidos estejam em constante diálogo, compreendendo que essa ferramenta é a essência da troca de conhecimento e experiências, por ser um canal comunicativo que todos podem participar. Cabe ao educador observar que o percurso metodológico não pode ser feito sem o diálogo.

O diálogo é uma relação entre educadores e educandos mediatizados pelo mundo e pelas palavras que compõem que designam esse mundo tanto do educador como os educandos. É importante destacar que a dialogicidade é a essência de uma educação libertadora. Gadotti (2008, p. 130-131) afirma que:

O diálogo não é apenas uma estratégia pedagógica. É um critério de verdade. A verdade do meu ponto de vista, do meu olhar, depende do outro, da comunicação, da intercomunicação. Só o olhar do outro pode dar veracidade ao meu olhar. O diálogo com o outro não exclui o conflito. A verdade nasce da conformação do meu olhar com o olhar do outro. Nasce do diálogo-conflito com o olhar do outro. O confronto de olhares é necessário para se chegar à verdade comum... O meu conhecimento só é válido quando eu o compartilho com alguém. (GADOTTI, 2008).

O autor enfatiza a importância que para que haja esse diálogo é necessário uma comunicação sincera de olho no olho, um olhar que deixe o outro se sentir a vontade para iniciar uma comunicação. Para Freire (1987), dizer uma palavra não é dizer sozinho no deserto, mas dizer a sua palavra em comunhão mediatizados pelo mundo, não vê o diálogo como um adjetivo ou mero complemento, mas sim como essência da sua proposta pedagógica, pois o diálogo, a ação pedagógica conectam as problematizações tanto trazidas pelos educandos como pelos educadores.

### 5.3 A importância da educação popular para os dias atuais

A educação popular é uma metodologia Educacional voltada para a Conquista dos direitos sociais, culturais e políticos, uma prática pedagógica problematizadora e geradora de possibilidades que ajuda a mostrar a realidade vivida por grupos ou comunidades e aponta caminhos para superação dos problemas encontrados.

É uma ferramenta que ajuda na luta por justiça e dignidade incentivando a realização de mudanças sociais que contribuem com a organização do povo fazendo um desvelamento da realidade da educação popular através da problematização. Ela dialoga com as pessoas no sentido de ajuda-las a compreender a sociedade

onde elas vivem e se perceberem como sujeitos da história se engajando em uma luta concreta. São princípios da Educação popular, de acordo com Barreto (1987):

O educando tem conhecimentos que não podem ser esquecidos no ato de aprender; O conhecimento forma-se na relação com a realidade; Conhece-se o desconhecido a partir do já conhecido; O já conhecido do adulto está centrado na sua própria realidade; Não há educação sem conteúdos, o ato de conhecer não se dá no vazio; O conhecimento do adulto não deve esgotar-se no conhecimento da própria realidade, ou seja busca-se conhecer melhor aquilo que já sabe e conhecer aquilo que ainda não sabe; A relação educativa se alicerça numa relação democrática, o diálogo é condição essencial para esta prática; Reconhece que todo oprimido possui a semente do opressor, a atitude autoritária, muitas vezes está presente na prática do educador, assim reconhece a necessidade da superação do autoritarismo; Compreende que não se supera o autoritarismo através do discurso, mas pelo exercício de uma prática não autoritária. 13498 Educador e educando possuem saberes diferentes, esta diferença permite a troca ou o diálogo, o característico do diálogo é que o conhecimento de um desafia a produção de conhecimento no outro; Não aceita a posição da neutralidade política, a educação é pois um ato político. (BARRETO, 1986, p.7).

Isso só possível compreendendo o sistema aberto de ensino e aprendizagem baseado na percepção da realidade, que é a base da educação popular, pois ela é dirigida para moradores de periferia, famílias de baixa renda, educação indígena, grupos de artesãos e toda forma de organização comunitária. Todos esses que fazem parte, ajudam a educação popular acontecer, Valla (1986) nesse contexto, afirma que:

Humildes, pobres, moradores de periferia são capazes de produzir conhecimento, são capazes de organizar e sistematizar pensamentos sobre a sociedade, e dessa forma, fazer uma interpretação que contribui para a avaliação que nós fazemos da mesma sociedade. (VALLA, 1986, p. 36).

Nessa perspectiva, a Educação popular, apesar de Paulo Freire não utilizar o termo “método”, é libertadora, pois para ele a conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora, isso porque ele respeita ao máximo o ser humano como pessoa. Nesta perspectiva, de acordo do Lovisolo(1990):

Os educadores populares constroem a identidade de educação popular numa referência permanente à América latina embora, por vezes, o discurso tenha-se expandido e englobado todos os países dependentes, os dominados da terra ou qualquer grupo oprimido para o qual a educação popular seria um caminho de construção de autonomia. ( LOVISOLO, 1990, p. 36).

A Educação popular é de extrema importância para nossa realidade atual, diante de um governo que só vem desvalorizando nossa Educação. Ela precisa se tornar uma política pública para que continue com sua proposta metodológica emancipatória de Paulo Freire, principalmente na construção de novas lideranças sociais. Ainda existem muitos desafios pela frente em relação à Educação popular, como afirma Vargas (1994):

A nosso ver, o grande desafio integrador da EP é a articulação de uma proposta político-educativa, capaz de assumir os processos-chave vividos atualmente pelos movimentos populares em nosso país. A EP pode apenas potencializar as expressões políticas que vão emergindo dos novos movimentos sociais que se desenvolvem nos setores populares. ( VARGAS, 1994, p.111).

Essa articulação já passou por várias fases desde a busca de sua conscientização nos anos 50 e 60, a defesa da educação pública de qualidade nos anos 70 e 80 e na atualidade apesar de todas as dificuldades ela vem desenvolvendo incentivo à participação popular nas políticas públicas da organização comunitária e o bem-estar social. Atualmente ela atua nas comunidades junto om grupos de movimentos sociais buscando desenvolver o protagonismo popular.

## **6 NOVAS ABORDAGENS NA EJA**

### **6.1 O livro didático como abordagem social**

Através de políticas publicas, os livros didáticos para o público da EJA já é uma realidade. Apesar de não serem de fácil acesso, existe a possibilidade do gestor da Escola solicitar o material. É necessário que todos os profissionais que fazem parte do ensino na escola se unam para a escolha desse material, levando em consideração a diversidade dos alunos. Também é importante compreender que além do processo de alfabetização, esse público necessita de um aprendizado mais significativo para que possa viver em sociedade.

De acordo com Mello (2015, p. 96), “há um consenso no campo educacional de que bons materiais didáticos são vetores da democratização do acesso à

produção científica, didática e artístico-cultural para o público da EJA”. No entanto, para que aconteça uma abordagem social efetiva é necessário levar em consideração “a rede de experiências e aprendizagens que jovens e adultos construíram em suas trajetórias de vida”, afirma o autor.

Além desses aspectos que devem ser considerados, é importante se informar sobre assuntos que dizem a respeito da sociedade no geral, pois é por meio deste conhecimento que os alunos compreendem seu meio para que a partir daí possam se sentir reconhecidos, saber seus direitos e deveres da sociedade em que vivem. De acordo com os PCN's:

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. (BRASIL, 1997, p. 15).

Apesar do que é proposto nos PCN's, sabe-se que ainda muito profissionais tem um pensamento retrógrado do processo de ensino-aprendizagem na EJA, acreditando que só é preciso alfabetizar o aluno e mais nada. O livro didático se apresenta nesse cenário como um dos suportes principais para que o profissional possa abranger várias áreas do conhecimento, seja ele social ou científico. Conforme Oliveira (2011):

O livro didático é uma conquista que a modalidade da EJA adquiriu; sendo assim: Acorados em uma visão totalizante do jovem, adulto e idoso como ser humano com direitos, sujeitos que trazem uma bagagem cultural e uma vivência ampla, ressaltamos a defesa de qualquer instrumento que venha a acrescentar na qualidade de sua educação. Daí a importância de se valorizar o livro didático e promover um ensino que valorize seus sujeitos e possibilite a eles condições de participação e desenvolvimento social. (OLIVEIRA, 2011, p. 120).

## 6.2 Novas tecnologias como abordagem inclusiva

As tecnologias surgiram no meio escolar com o objetivo de aproximar a escola aos novos paradigmas do mundo social, desde as novas transmissões de informações a novas produções. Trabalhar as novas tecnologias da informação e comunicação com o público da EJA requer uma abordagem onde o professor venha a desmistificar a visão que se tem que o público da EJA é ligado ao fracasso. Deve-

se voltar para a formação de pessoas críticas que participam das evoluções do novo tempo.

Moran (1997) afirma que a educação possibilita o aluno a desenvolver suas potencialidades, mas para que isso ocorra, é necessário uma pedagogia da compreensão que deixe de lado a rigidez, intolerância e preconceitos que tendem a desvalorizar o aluno e vê-los como fracassados. As novas tecnologias possibilitam trabalhar a pedagogia da inclusão com esse Jovens e Adolescentes. Segundo Sampaio e Leite (1999, p.75):

É importante a capacidade de lidar com as diversas tecnologias e interpretar sua linguagem, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser usadas. Esta alfabetização significa um domínio inicial das técnicas e suas linguagens, mas está relacionada também a um permanente exercício de aperfeiçoamento mediante o contato diário com as tecnologias. Relaciona-se ao conhecimento técnico e pedagógico que o professor deve ter das tecnologias e de seu potencial pedagógico.

O professor precisa valorizar o que o aluno traz consigo pois geralmente alguns professores acreditam que os alunos não vão conseguir pois as tecnologias não são da época deles, então é necessário essa valorização para que os educandos possam participar e serem atuantes e integrantes desses sistema.

Essas novas tecnologias podem trazer algum conhecimento relacionando a área de trabalho, por exemplo, mas além disso pode melhorar a comunicação com as pessoas, então quando o aluno vai ser alfabetizado ele precisa entender esses conceitos, pois é são meios de comunicação que estão sendo muito utilizados no futuro.

A Tendência é que a visão que se tem da sala de aula hoje se modifique com essas novas tecnologias, e é necessário que os profissionais estejam preparados para estar inserindo os jovens e adultos para que ocorra um aprendizado significativo. Para Teruya (2006, p.81):

Essa nova realidade obriga os professores a se adaptarem ao novo paradigma de conhecimento demandado pelas alterações no mundo do trabalho. Neste contexto o professor deve se apropriar das diferentes linguagens existentes no mundo da mídia, não apenas decifrar os códigos, mas também estar munido de uma interpretação crítica dos conteúdos que circulam nos diversos meios de comunicação



## 7 PROFISSIONAIS DA EJA E SEUS DESAFIOS

O Trabalho com Jovens e Adultos exige do profissional metodologias diferenciadas que possibilitem ao educando além do acesso no mundo da leitura e escrita, dialogar sobre sua visão de mundo para viver em sociedade com mais qualidade de vida. A realidade do profissional da EJA atualmente ainda está distante do que se pretende alcançar com esse público. Na educação de jovens e adultos, os professores que se propõem a fazer uma mudança na prática pedagógica, ser mais inovadores, romper com a representação de escola tradicional, encontra muitos obstáculos que é a representação do aluno dele.

O jovem e adulto muitas vezes frequentou a escola quando criança, ou tem exemplos de situações de filhos e familiares próximos de uma educação muito diferente da que se propõe hoje. Então é muito difícil para o aluno pensar que ele não sabe escrever, e no jogo de tentativas de erro e acerto é que eles se desmotivam. É como se pensassem que a culpa do fracasso escolar fosse deles. Mas ele precisa entender que é papel do professor ajudá-lo. Para Freire (1996, p. 96):

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Esse é um dos desafios dos profissionais da EJA atualmente, pois eles precisam ter argumentos e serem convictos para dizer que essa é a nova forma de aprender, então é fundamental que o professor tenha uma boa formação, estejam atualizados nas pesquisas científicas para poder ter clareza sobre novas abordagens metodológicas, é necessário também que ele tenha vivenciado situações na prática pedagógica e tenha oportunidade de discutir com parceiros mais experientes sobre essas mudanças e ter uma fundamentação tanto teórica quanto prática. Ainda sobre essa formação, Paulo Freire (1996) diz que é preciso ter:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 1996, p. 14).

Algumas exigências da LDB, estabelece que além da formação do professor como qualquer outro, o profissional da EJA deve estar aptos as exigências que a modalidade de ensino apresenta. Dessa forma, deve-se estar sempre disposto a integrar o no mundo desse público valorizando a dialogicidade que é um ponto inicial para uma boa relação. Como Afirma Freire (1987):

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1987, p.45).

O Professor é um mediador da aprendizagem em processo de experiência de vida, auxiliando assim na transposição de conhecimento de vida para o conhecimento letrado. No planejamento, a avaliação por exemplo para os alunos da Eja deve ir muito além da prova, é todo um contexto que deve ser levado em conta, desde o desenvolvimento educacional até o crescimento pessoal, ela tem que ser progressiva e cumulativa. Cabe avaliar o aluno como um todo, não simplesmente por aquilo que ele consegue representar em uma prova escrita objetiva, mas procurar também analisar sua capacidade de interpretação e sua capacidade de diálogo em debates e temas que são de grande relevância.

Dessa maneira a elaboração de um bom planejamento acarreta também em sempre estar se auto avaliando, repensando em novas estratégias que contribuam na sua prática pedagógica valorizando assim os sujeitos e entendendo como contribuir no processo educativo o qual está inserido.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa possibilitou compreender a importância de utilizar metodologias que se adequem a modalidade da EJA, favorecendo aos seus alunos novas vias de alcançar um estágio de conhecimento que auxiliem nas suas vidas como educandos e também como pessoas que fazem parte de uma sociedade marcada por muitos preconceitos e desigualdades.

Como foi visto na história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, esse público sempre foi desvalorizado até a chegada das ideias de Paulo Freire. Apesar de que alguns estudiosos e movimentos tenham se mobilizados para que a EJA ganhasse visibilidade e realmente fosse reconhecida, muitos anos se passaram para ela se consolidar e deixar de ter um caráter tradicional.

Atualmente muito se discute em novas abordagens para trabalhar com os alunos da EJA, afirmando que esse público seja reconhecido como pessoas que também são atuantes na sociedade em que vivem. A educação popular por se tratar de uma metodologia educacional voltada para a conquista dos direitos sociais é de extrema importância para nossa realidade atual, diante de um governo que só vem desvalorizando nossa Educação. Ela precisa se tornar uma política pública para que continue com sua proposta metodológica emancipatória de Paulo Freire. Porém como afirma Vargas (1994), ainda passa por grandes desafios em busca de uma proposta político-pedagógica educativa.

Como foi visto, autores como Freire e Libâneo, destacam a importância dos profissionais se aperfeiçoarem em suas estratégias na EJA. Uma aprendizagem significativa, pode garantir a permanência desses alunos na escola, mas para que isso aconteça esse ensino deve considerar que os fatos a serem trabalhados em sala de aula tenham um caráter crítico, para que o aluno possa entender seu meio social. Por isso dá-se a importância da pesquisa sobre as abordagens metodológicas que auxiliam os jovens e adultos nesse processo.

O professor precisa ter segurança e a segurança do professor se fundamenta tanto nos saberes da experiência quanto na abertura para aprender o que não sabe, por isso é tão importante admitir para si mesmo antes de qualquer coisa que ninguém sabe tudo sempre, e não há razão para se envergonhar quando ele admite que desconhece algo novo. Ele precisa ter abertura à curiosidade e aos próprios desafios, fazendo assim uma autocrítica.

A abordagem através do diálogo necessita de conhecimentos prévios, como a história do aluno, o social ou geográfico de suas vidas, não há diálogo no

fechamento, na insensibilidade. Não há diálogo se o professor trata os alunos como números, como um ponto em uma tabela.

O livro didático é um instrumento pedagógica de extrema importância para o conhecimento do aluno, através dele o professor pode trabalhar uma abordagem coletiva e que pode ser articulada a problemas e situações do cotidiano, tornando o ensino mais significativo tendo em vista os seus sujeitos. O livro didático surge como um dos suportes principais para que o profissional possa abranger várias áreas do conhecimento.

Durante a pesquisa, percebi o quanto tem-se discutido sobre abordagens através das tecnologias, pois com esse novo mundo tecnológico, o público da EJA não pode deixar de incluir esse conhecimento na sua vida educacional como também na sua vida pessoal. Levando em consideração que essas novas tecnologias podem trazer algum conhecimento relacionando a área de trabalho, por exemplo, mas além disso pode melhorar a comunicação com as pessoas, então quando o aluno vai ser alfabetizado ele precisa entender esses conceitos.

Os autores que discutem sobre o tema, Sampaio e Leite (1999) afirmam que para lidar com as diferentes tecnologias é importante interpretar sua linguagem e distinguir sua importância e relevância. Portanto surge mais um desafio para o professor da EJA, pois além de ele ter que saber lidar com as novas tecnologias precisa ter uma abordagem que traga algum significado para os alunos, que eles sintam que aquele conhecimento irá lhe trazer alguma reflexão.

Dessa Maneira, Paulo Freire reforça a importância de que os saberes teóricos e práticos devem estar conectados a realidade do estudante. Abrir-se a realidade do aluno é muito importante em termos pedagógicos, o professor não pode se fechar para a realidade daqueles com quem compartilha sua atividade pedagógica, dando o direito de cada um aprender, se expressar e exercitar suas potencialidades. É para que isso aconteça, é preciso o diálogo.

## REFERENCIAS

BARRETO, J. C. **Educação na visão de Paulo Freire**. São Paulo: Vereda - Centro de Estudos em Educação, 1986.

BELLO, Joé Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL. História da Educação no Brasil**. Período do Regime militar. Pedagogia em foco, Vitória 1993, Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.html>>. Acesso em: 05/04/2019

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/>>. Acesso em: 05/04/2019

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

HEGENBERG, L. **Etapas da investigação científica**. São Paulo: EPU-EDUSP, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál., Florianópolis, v. 10 n. esp., p. 37-45, 2007.

LOVISOLO, Hugo. **Educação Popular**: maioria e conciliação. Salvador: UFBA/Empresa gráfica da Bahia, 1990.

MELLO. Paulo Eduardo Dias. **Programas de materiais didáticos para a EJA no Brasil (1996-2014)**: trajetória e contradições. Atos de Pesquisa em Educação - ISSN 1809-0354 Blumenau, v. 10, n.1, p.80-99, jan./abr. 2015. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: . Acesso em: 05/04/2019.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Ci. Inf., Brasília, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=en&nrm=iso) > Acesso em: 09 de Março, 2019.

ROLDÃO, M. C. (2009). **Estratégias de ensino**: o saber e o agir do professor. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

OLIVEIRA, Juliane Gomes de. **O Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: os professores e suas escolhas**. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil, mais que a atividade: a criança em foco**. 2000.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

TERUYA, Tereza Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação/ Tereza Kazuko Teruya - Maringá, PR: Eduem, 2006.

VALE, Ana Maria do. Educação popular na escola pública. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VARGAS, Jorge Osório. **As polêmicas e a afirmação da educação popular na América Latina**. In: O pêndulo das ideologias: A educação popular e o desafio da pós-modernidade./Pedro Benjamim Garcia. Rio de Janeiro: Relume - Dumará, 1994.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004.

VALLA, Victor V. **Educação e favela**. Petrópolis: Vozes, 1986.